

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TAWANE DONBROVISK RODRIGUES

ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA EMPRESA
***STARTUP* DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DE 2015 - 2018**

CAXIAS DO SUL

2019

TAWANE DONBROVISK RODRIGUES

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA EMPRESA
STARTUP DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DE 2015 - 2018**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol
Orientador TCC II: Prof. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol

CAXIAS DO SUL

2019

TAWANE DONBROVISK RODRIGUES

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA EMPRESA
STARTUP DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DE 2015 - 2018**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ma. Maria Salete
Goulart Martins Denicol
Orientador TCC II: Prof. Ma. Maria Salete
Goulart Martins Denicol

Aprovada em 27 / 11 / 2019

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ms. Eduardo Tomedi Leites
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ms. Marco André Pegorini
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial à minha família, que nos momentos bons e ruins demonstraram apoio e carinho para que eu atingisse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial à minha orientadora, Prof. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço imensamente aos meus pais, Ana e Valdecir, que fazem o possível para que meus sonhos se concretizem e pelo apoio nos momentos mais difíceis. Sou o que sou, devido ao esforço de vocês! Sou grata à minha irmã Tamyres, pela cumplicidade e parceria. À minha avó Leriana, pela sabedoria e singularidade. Aos meus amigos e demais familiares que me apoiam e são pessoas na qual possuo muita admiração. Aprendo todos os dias, com todos vocês!

“Toda vitória é alcançada com luta e sofrimento; porém a luta passa, o sofrimento é apenas temporário, mas a vitória que se consegue permanece”

James Allen

RESUMO

A análise avançada das demonstrações contábeis contribui para a melhor interpretação do cenário econômico-financeiro das empresas, e a partir disto, auxilia os gestores para tomada de decisões assertivas. O estudo tem como objetivo a análise de desempenho econômico-financeiro de uma organização localizada na região sudeste do Brasil, entre os períodos de 2015 a 2018. A empresa é caracterizada como *Startup Fintech*, ou seja, é uma organização com crescimento exponencial, que através da inovação visa fornecer produtos e serviços no âmbito financeiro. Sendo uma *Startup*, possui características não convencionais comparada a empresas tradicionais do mesmo ramo de atividade, e estas características são evidenciadas na pesquisa. Para a realização do trabalho foram utilizadas metodologias de pesquisa bibliográficas, descritivas, documental e qualitativa. Através das informações extraídas das demonstrações financeiras da companhia, são calculados os percentuais de representatividade e comportamento das contas contábeis, a fim de analisá-las vertical e horizontalmente. São calculados também índices de rentabilidade, liquidez e endividamento, de acordo com as atividades da companhia. Em seguida são efetuadas as análises através dos resultados encontrados, com o intuito de avaliar como a empresa se desenvolve ao longo dos anos estudados. Realizadas as análises, foi possível identificar que a empresa não obteve lucro líquido desde de sua constituição, e possui índices de rentabilidade e endividamento insatisfatórios perante visão conservadora. Os índices de liquidez foram acima de 1,00, considerados eficazes quando avaliados individualmente. Para uma instituição financeira, os índices de liquidez são importantes, visto que seu papel é intermediar financeiramente credores e devedores. Apesar dos resultados não indicarem bom desempenho, a empresa enfatiza que este cenário faz parte de sua estratégia de crescimento. Sua proposta inicial é captar clientes através de seu atendimento diferenciado. Com esta estratégia, a *Startup* atinge mais de 15 milhões clientes em 2019, e no mesmo ano, possui valor de mercado consideravelmente bom para a sua continuidade operacional.

Palavras-chave: Análise de desempenho. *Startup Fintech*. Crescimento Exponencial. Inovação. Índices econômico-financeiros. Estratégia de crescimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico de Taxa de Retorno sobre os Investimentos	40
Figura 2 - Gráfico de Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	41
Figura 3 - Gráfico de Grau de Alavancagem Financeira	42
Figura 4 - Gráfico de Índices de Liquidez Corrente	44
Figura 5 - Gráfico de Índices de Liquidez Geral	44
Figura 6 - Gráfico de Índices de Liquidez Imediata	45
Figura 7 - Gráfico de Quantidade de Endividamento	46
Figura 8 - Gráfico de Qualidade da Dívida	47
Figura 9 - Gráfico de Grau da Dívida.....	47

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Fórmulas de Indicadores de Rentabilidade	25
Quadro 2 - Fórmulas de Indicadores de Grau de Alavancagem	26
Quadro 3 - Fórmulas de Indicadores de Liquidez.....	26
Quadro 4 - Fórmulas de Indicadores de Endividamento.....	27
Quadro 5 - IPCA entre os anos 2015 a 2018.....	34
Quadro 6 - Contas Contábeis relacionadas à Receita Operacional	35
Quadro 7 - Contas Contábeis relacionadas ao Custo de Serviços Prestados.....	36
Quadro 8 - Resultados relacionados aos Empréstimos	37
Quadro 9 - Contas Contábeis relacionadas ao Resultado Operacional.....	37
Quadro 10 - Análise Vertical dos Valores de Cartão de Crédito.....	38
Quadro 11 - Contas Contábeis relacionadas à Taxa de Retorno de Investimentos ..	40
Quadro 12 - Contas Contábeis relacionadas à Taxa de Retorno sobre o PL.....	41
Quadro 13 - Contas Contábeis relacionadas ao Índice de Liquidez Corrente	43
Quadro 14 - Contas Contábeis relacionadas ao Índice de Liquidez Imediata	45
Quadro 15 - Contas Contábeis relacionadas à Quantidade de Endividamento	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de risco de carteira de cartões de crédito – 2017	39
Tabela 2 - Classificação de risco de carteira de cartões de crédito – 2018	39

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	Artigo
Ed.	Edição
S.A	Sociedade Anônima

LISTA DE SIGLAS

AHD	Análise Horizontal Deflacionada
AV	Análise Vertical
BACEN	Banco Central do Brasil
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CMN	Conselho Monetário Nacional
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
FIDC	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios
GAF	Grau de Alavancagem Financeira
GAO	Grau de Alavancagem Operacional
GD	Grau da Dívida
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LC	Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
MVP	Produto Mínimo Viável
NBC TG	Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais
PC	Passivo Circulante
PNC	Passivo Não Circulante
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
QNE	Quantidade de Endividamento
QLE	Qualidade de Endividamento
SAC	Serviço de Atendimento ao Consumidor
TRI	Taxa de Retorno sobre os Investimentos
TRPL	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

LISTA DE SÍMBOLOS

%	por cento
R\$	reais
US\$	dólares

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	15
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	18
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	Objetivo geral	18
1.3.2	Objetivos específicos	18
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	CONTABILIDADE	20
2.1.1	Demonstrações Contábeis	21
2.1.2	Contabilidade Gerencial	22
2.2	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	23
2.3	INDICADORES	24
2.3.1	Índices de Rentabilidade.....	25
2.3.2	Grau de Alavancagem Financeira e Operacional.....	25
2.3.3	Índices de Liquidez.....	26
2.3.4	Índices de Endividamento.....	27
2.4	ORGANIZAÇÕES <i>STARTUPS</i>	27
3	METODOLOGIA	30
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	30
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4	DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA	32
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	32
4.2	METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DESEMPENHO	33
4.3	RESULTADOS	34
4.3.1	Análise Horizontal.....	34
4.3.2	Análise Vertical.....	38
4.3.3	Índices de Rentabilidade.....	39

	14
4.3.4	Grau de Alavancagem Financeira..... 42
4.3.5	Índices de Liquidez..... 43
4.3.6	Índices de Endividamento..... 45
5	CONCLUSÃO 49
	REFERÊNCIAS..... 51
	ANEXO A 58
	ANEXO B 59
	ANEXO C 61

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O profissional contábil na atualidade não só registra os acontecimentos contábeis das empresas, mas também tem papel de auxiliar os administradores a efetuar análises de desempenho econômico. O intuito é identificar processos na operação da companhia, que impedem ou dificultam o alcance dos objetivos almejados.

A análise avançada das demonstrações contábeis e a contabilidade gerencial são ferramentas aliadas, em virtude de serem instrumentos para avaliar como a organização se comporta diante do mercado econômico. Apresentar informações fidedignas é importante para obter um parecer condizente com a realidade da entidade, e a interpretação técnica dos dados apresentados nas demonstrações é necessária para que as conclusões sejam coerentes e concretas.

Analisar a situação econômico-financeira da organização é importante para a sua continuidade operacional. A acuracidade das informações contábeis não só descreve a situação financeira no passado e presente, mas também pode contribuir para melhora contínua em seus métodos de investir e obter resultados positivos gradativamente.

Através dos índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, é possível obter informações sobre a saúde financeira e através disto avaliar e interpretar os números resultantes. As empresas novas no mercado necessitam ter uma atenção maior sob seus processos e resultados, devido ainda estarem em fases de experimentos e adaptações. A importância que é oferecida a estas análises afeta diretamente no futuro das organizações.

A empresa estudada nesta pesquisa é considerada uma *Startup* no segmento de *Fintechs*, fundada em 2013, na cidade de São Paulo. As *Startups* são entidades novas focadas em fornecer soluções transformadoras à população, através de produtos e serviços. *Fintechs* são empresas inovadoras no segmento financeiro. A proposta da companhia é oferecer diferenciais em seus serviços, como cartões de crédito sem anuidade, burocracias ou taxas extras. O cliente administra os serviços oferecidos totalmente via aplicativo de *smartphone*, reduzindo custos

com estabelecimentos físicos, colaboradores, entre outros custos convencionais de empresas com o mesmo ramo de atividade.

Conforme reportagem da Revista O Globo, em agosto de 2016, realizada por Ione Luques, o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) tem deixado clientes insatisfeitos e reféns das agências bancárias, pela carência de resoluções em suas reclamações. A falta de qualidade no atendimento, serviços cobrados indevidamente, e taxas altas sobre transações bancárias, são alguns dos pontos evidenciados nas contestações realizadas pelos consumidores. Observando isto, a *Startup* avaliada no estudo, se propõe a oferecer recursos que supram estas insatisfações da população.

Empresas *Startups* possuem um crescimento exponencial decorrente do desenvolvimento de produtos e/ou serviços, que propõem solucionar problemas ou garantir o prazer e bem-estar da sociedade. Com isto, sua base de clientes tende a admirá-la. Entretanto, há empresas que utilizam estratégias diferenciadas, que possuem riscos relevantes. É importante ressaltar que, ao realizar tomada de decisões sem embasamento efetivo em seus resultados, a empresa pode ocasionar retornos insatisfatórios, de acordo com a publicação da Revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios em 2016.

Por meio de inovações, as *Startups* estão tornando-se fenômenos na história da economia, sendo disruptivas e conseqüentemente fugindo aos modelos tradicionais de organizações, segundo publicação da Revista Época, em 2019. Tendo como perfil a baixa quantidade de colaboradores e investimento elevado em tecnologia e artifícios não convencionais, estas organizações trazem soluções de formas práticas e acessíveis ao seu público interessado.

O estudo de análise de desempenho de uma *Startup*, além das visões teórica e prática no âmbito contábil, apresenta viés empreendedor. Tende a ser utilizado para fontes de informação e pesquisa sobre este modelo contemporâneo de negócios, atrelado a base de dados contábeis e índices econômico-financeiros, contribuindo para fins acadêmicos.

A análise de desempenho das empresas através de avaliações de dados contábeis e índices estratégicos, auxilia o profissional contábil, administrador e demais usuários interessados, para que se concretize o retorno planejado. Assim, conforme Crepaldi e Crepaldi (2019) o contador deve assegurar que a administração

da empresa tome as melhores decisões estratégicas, e para isto, além de fornecer as informações contábeis, o profissional pode auxiliar proativamente com dados pertinentes e cabíveis à realidade da organização.

A Associação Brasileira de *Startups* publicou em fevereiro de 2017, que para iniciar um empreendimento com características de uma *Startup* torna-se complexo, pois há detalhes importantes a serem identificados, como aspectos jurídicos, formação de carteira de clientes, relações públicas e geração de fluxo de caixa. No entanto, além de uma visão empreendedora, o ideal é que o indivíduo tenha experiência e proponha inovações no mercado onde atuará. Ter interesse em adquirir conhecimentos de finanças, tecnologia, marketing e recursos humanos, contribuem para o crescimento da organização.

Em dezembro de 2017, a mesma Associação Brasileira de *Startups* diz que o segredo para o desenvolvimento gradual de tantos empreendimentos com este modelo, é o uso de métodos organizacionais em que o investimento é preponderantemente utilizado em tecnologias. Assim, ocorre a desmaterialização de artifícios anteriormente físicos, tornando-os presentes no mundo digital.

Observando que empresas tradicionais obtêm práticas mais conservadoras, foi avaliado neste estudo como é o desempenho de uma companhia que investe na inovação para conquistar seu público-alvo. Na pesquisa, foi analisada uma organização caracterizada como *Startup*, que possui um crescimento gradual em seus últimos exercícios, rompendo paradigmas, e através disto foi avaliado como a mesma apresenta seus resultados.

As *Startups* possuem modelo de negócio diferenciado das empresas tradicionais, visto que possuem viés inovador e tecnológico, e que se propõem arriscar-se em âmbitos incertos no mercado econômico. E assim, é relevante o apoio do profissional contábil para controle das movimentações financeiras e estratégias implantadas para o bom desempenho da organização.

A companhia apresentada nesta pesquisa é uma *Startup* jovem no mercado e possui diferenciais relevantes perante suas concorrentes no segmento que atua. A transparência e desburocratização são seus ideais, fornecendo serviços de qualidade e rompendo paradigmas relacionados ao vínculo entre o cliente e a instituição financeira.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

A questão de pesquisa que o estudo almeja responder é qual a situação econômico-financeira de uma empresa *Startup* da região Sudeste do Brasil nos exercícios de 2015 a 2018? Visto que as *Startups* possuem distinções em seus negócios, são novas e investem em alternativas não tradicionais, a contabilidade delas pode inicialmente obter informações não semelhantes das demais. Entretanto, o entendimento sobre estas organizações é ainda novidade aos profissionais contábeis e para isto, é importante responder esta questão apresentando o comportamento da organização diante das diversidades do mercado nacional e internacional.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a situação econômico-financeira de uma empresa *Startup* da região Sudeste do Brasil no período de 2015 a 2018 através de análise das demonstrações contábeis.

1.3.2 Objetivos específicos

- Realizar levantamento bibliográfico sobre análise vertical, horizontal, índices de rentabilidade, liquidez e endividamento;
- Realizar levantamento bibliográfico sobre organizações *Startups*;
- Coletar dados das demonstrações contábeis da empresa em estudo no período de 2015 a 2018;
- Calcular índices econômico-financeiros da companhia;
- Analisar a situação econômico-financeira da *Startup* em estudo no período de 2015 a 2018.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentada a introdução, em que contextualiza o tema, os objetivos geral e específicos do estudo e a questão de pesquisa. Também é descrita a importância do assunto abordado à profissão contábil, aos acadêmicos de ciências contábeis e à sociedade.

No segundo capítulo foi evidenciado o referencial teórico, que aborda aspectos teóricos sobre a contabilidade e sua relevância nas organizações. Foram conceituadas as demonstrações contábeis e qual o objetivo de cada uma delas. Nessas condições, foram levadas em consideração as ferramentas da contabilidade gerencial e análise das demonstrações contábeis como aliadas no processo de administração eficaz das instituições. Por fim, o trabalho abordou o conceito sobre as empresas *Startups* e suas interfaces no mundo contemporâneo.

O terceiro capítulo mencionou a metodologia de pesquisa em que foi utilizada para a construção do estudo, dentre os métodos, houve as pesquisas bibliográficas, em que foram coletadas informações sobre a empresa estudada, além disso, pesquisa documental, descritiva e pesquisa qualitativa.

No quarto capítulo houve a contextualização da *Startup* em estudo e as análises realizadas através dos índices calculados, evidenciando o reflexo do desempenho econômico-financeiro da companhia. No capítulo cinco é apresentada a conclusão encontrada através do estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é considerada uma ciência que objetiva o controle do patrimônio e controle econômico de uma organização, de acordo com Padoveze (2016). Para que sejam estabelecidas as duas formas de controle, deve-se ter base concreta de identificação de dados, registros, mensurações e análises.

Gelbcke *et al.* (2018) afirmam que as informações contábeis devem ser organizadas e uniformes para melhor análise e entendimento dos usuários interessados sobre a situação da organização.

Ching *et al.* (2010, p.2) consideram que:

Para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informações a respeito do montante dos recursos envolvidos e utilizados, da situação da dívida contraída para financiá-los e dos resultados econômicos obtidos com a utilização desses recursos.

Na linguagem dos negócios, a contabilidade é uma ferramenta gerencial, e assim é compreendida sua importância, pois é possível a coleta de dados, o processamento e estruturação de informações úteis para análise da situação econômica da empresa, conforme ponto de vista de Imperatore (2017).

Oyadomari *et al.* (2018) enfatiza que a contabilidade é uma ferramenta que auxilia a empresa a controlar seu patrimônio e conseqüentemente o gerenciamento das informações. Através dela, há base para mensuração de desempenho empresarial, e as comparações são realizadas observando as demonstrações contábeis.

Para Padoveze (2017), as análises de desempenho adotadas pela controladoria junto à gestão dependem de alguns fatores como: segmento de mercado e suas tendências, porte da organização, comportamento econômico mundial, e principalmente qual a situação atual da empresa e quais suas perspectivas de crescimento. Para isto, os usuários envolvidos na elaboração de relatórios e tomada de decisões precisam ter conhecimento aprofundado sobre a empresa.

2.1.1 Demonstrações Contábeis

Conforme a Lei 6.404/76, art. 176, ao final de cada exercício as empresas de sociedades anônimas devem divulgar as seguintes demonstrações financeiras: Balanço patrimonial, Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Fluxo de Caixa, e para empresas de companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado. No art. 186 da mesma Lei, os dados da Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados podem ser incluídos na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Na NBC TG 26 Resolução 5 menciona que a Demonstração de Resultado Abrangente é uma demonstração obrigatória, apesar de não estar descrito na Lei 6.404/76.

Levando em consideração que a empresa estudada a partir de 2018 tornou-se instituição financeira, a partir desta data os documentos a serem publicados foram alterados de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, Circular 3.833, art. 4º, de 17 de maio de 2017 do Banco Central do Brasil. Assim, as demonstrações financeiras sendo obrigatoriamente publicadas são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Semestre/Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Para Saporito (2017), o Balanço Patrimonial é considerado uma das demonstrações mais importantes, pois apresenta de forma sintética a situação do patrimônio da organização. São demonstradas informações resumidas para fácil entendimento por parte dos usuários interessados.

A Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados apresenta o resultado apurado no exercício e suas movimentações, segundo a visão de Ribeiro (2018). Luz e Oliveira (2017) alegam que as movimentações das contas de patrimônio da organização são observadas na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Para melhor análise, é aconselhável utilizar em conjunto o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, visto que abrangem contas contábeis que interferem nas mutações.

A Demonstração do Resultado do Exercício é a demonstração que evidencia as contas de resultado, ou seja, as receitas e despesas geradas no período. É possível identificar o desempenho da empresa, verificando as contas contábeis nas

quais contribuíram ou não para o resultado do exercício, conforme visão de Melo e Barbosa (2018).

Nascimento (2015) enfatiza que a Demonstração de Fluxo de Caixa tem o objetivo principal apresentar as fontes que originam as entradas e saídas do caixa da empresa. Assim, pode-se verificar o reflexo das decisões tomadas em períodos passados, verificando se os investimentos realizados foram eficazes, ou se é necessário procurar novas alternativas para que haja retornos financeiros mais adequados.

A Demonstração de Valor Adicionado é, segundo a NBC TG 09, Resolução CFC Nº 1.138/08, a riqueza gerada pela organização, isto inclui diferenças de valores das vendas e insumos obtidos por terceiros. Valores produzidos por terceiros e transferidos à empresa também devem ser mencionados nesta demonstração.

Há descrito na NBC TG 26 Resolução 5, publicada em 2017, que a Demonstração do Resultado Abrangente apresenta os ganhos e perdas retornados de investimento. São mencionados ganhos e perdas financeiros referente ao valor justo, perda por redução a valor recuperável, entre outras movimentações que podem ser interpretadas como tal.

As notas explicativas, como o nome já diz, servem para explicar as movimentações apresentadas nas demonstrações contábeis de forma mais clara. Também são descritas informações adicionais não mencionadas nas demonstrações, e que possuem relevância para a melhor compreensão dos relatórios, segundo NBC TG 9 Resolução 5, publicada em 2014.

2.1.2 Contabilidade Gerencial

Para Oyadomari *et al.* (2018) a contabilidade gerencial é a base para avaliar o desempenho das empresas, e para realizar comparações são utilizadas as informações apresentadas nas demonstrações contábeis.

Marion e Ribeiro (2018) argumentam que a contabilidade gerencial tem objetivo de orientar os usuários responsáveis pelo gerenciamento do patrimônio da organização para a tomada de decisões. A contabilidade gerencial poderá abranger funcionalidades distintas, pois varia de acordo com a natureza destas decisões, sua relevância e objetivo a ser alcançado.

Na visão de Crepaldi e Crepaldi (2017 p. 7):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Corresponde ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa com o objetivo de subsidiar o processo decisório, mas sem desprezar os procedimentos utilizados pela contabilidade societária.

Martins *et al.* (2018) concordam que o registro fidedigno das informações contábeis é importante e o conhecimento técnico do profissional contábil também. Porém examinar os dados e utilizá-los com o intuito de evolução nos resultados, é determinante. Visto que análises aprimoradas sobre as demonstrações contábeis e índices econômico-financeiros auxiliam no parecer sobre o desempenho, as organizações investem no conhecimento sobre a contabilidade gerencial, que encontra-se no setor de controladoria das companhias.

Padoveze (2017, p. 4) contextualizada que:

A controladoria pode ser definida então como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da ciência contábil dentro da empresa. Como a ciência contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais – passado, presente e futuro – e, também, como ciência social, ela exige a comunicação de informação, no caso econômica, à controladoria, responsável por implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da ciência contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades.

Santos (2014) diz que a administração da empresa precisa realizar orçamentos a fim de atingir os objetivos almejados. Para isto, além do planejamento orçamentário, é necessário que seja efetivo o controle de desempenho, e assim verificar se o mesmo está conforme o esperado.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Bazzi (2016) descreve que a análise das demonstrações contábeis pode contribuir para uma melhor tomada de decisões, pois além das demonstrações

contábeis, são calculados indicadores financeiros. O mesmo autor afirma que para vencer no mercado competitivo é necessário que a empresa tenha o propósito de diferenciar-se diante das demais empresas, e para isso, a mesma deve desenvolver recursos para inserir estratégias gerenciais satisfatórias.

Ao realizar a análise, o ponto inicial é verificar o cenário econômico do período, como índice de inflação, Produto Interno Bruto (PIB), mercado de consumo, variações cambiais e outras variáveis no mercado econômico mundial, segundo a visão de Luz (2015). Após esta análise abrangente, deve-se verificar o mercado de atuação da entidade, como concorrência interna, externa e alterações no mercado no período estudado, diz o mesmo autor.

Saporito (2017) salienta que não há somente uma forma para realizar análise das demonstrações contábeis, há conceitos diferentes de análises que podem ser utilizados de acordo com a necessidade do usuário. O autor ainda afirma que a análise é um instrumento flexível e a importância é relativa, portanto pode ser diferente de acordo com o objetivo de cada empresa.

2.3 INDICADORES

Os indicadores financeiros são extraídos através das demonstrações contábeis, em que apresenta sua capacidade de pagamento, prazos para recebimento e pagamento, renovação dos estoques, entre outros aspectos, conforme menciona Machado (2015).

Chiavenato (2014) alega que existem as análises horizontal e vertical para demonstrativos financeiros. A análise horizontal apresenta a evolução dos itens mencionados na demonstração ao longo dos períodos. Para o estudo, foi realizado a análise horizontal deflacionada, em que avalia as contas contábeis periodicamente, considerando a inflação do ano. A análise vertical avalia a composição dos itens e auxilia na comparação da através de percentuais.

Além das análises vertical e horizontal das contas contábeis, indicadores de rentabilidade, liquidez, endividamento e grau de alavancagem são importantes para que a pesquisa possa fornecer esclarecimentos sobre o cenário em que a organização se encontra, conforme ponto de vista de Machado (2015).

2.3.1 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade avaliam como a organização desempenha-se economicamente, e entre eles há a Taxa de Retorno sobre os Investimentos. Para Bruni (2018), o retorno sobre os investimentos, evidencia os reflexos obtidos através dos investimentos realizados. Isso porque é calculado o lucro líquido dividido pelo ativo total da empresa.

Para análise de rentabilidade advinda do patrimônio líquido, há a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido. O resultado mostra o quanto é retornado sobre os recursos inseridos à organização, efetuados pelos proprietários da mesma, de acordo com Marques *et al.* (2015). As fórmulas para o cálculo de indicadores de rentabilidade estão elencadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Fórmulas de Indicadores de Rentabilidade

INDICADOR	FÓRMULA	AUTORES
TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS	$TRI = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$	Bruni (2018); Marques <i>et al.</i> (2015).
TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$TRPL = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	

Fonte: Adaptado de Bruni (2018).

2.3.2 Grau de Alavancagem Financeira e Operacional

Machado (2015) alega que o Grau de Alavancagem Financeira é a capacidade em que a empresa possui utilizando juros fixos para aumentar os resultados positivamente, antes das despesas financeiras e tributos sobre o lucro. O mesmo autor afirma que o Grau de Alavancagem Operacional é calculado a partir dos custos e despesas operacionais fixos da empresa, em que avalia o percentual do lucro operacional relacionadas as receitas operacionais do período. No Quadro 2 observam-se as fórmulas para cálculo do Grau de Alavancagem Financeira e Operacional.

Quadro 2 – Fórmulas de Indicadores de Grau de Alavancagem

INDICADOR	FÓRMULA	AUTOR
GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA	$GAF = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	Machado (2015)
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL	$GAO = \frac{\text{VARIÇÃO \% LUCRO OPERACIONAL}}{\text{VARIÇÃO \% VOLUME DE VENDAS}}$	

Fonte: Adaptado de Machado (2015).

2.3.3 Índices de Liquidez

O índice de Liquidez Corrente evidencia os valores de curto prazo e demonstra o quanto a empresa possui de recursos para pagar suas dívidas dentro do mesmo período, conforme visão de Padoveze e Benedicto (2011). Na Liquidez Seca é possível observar o quociente do quanto a empresa obtém em recursos de curto prazo para pagar suas dívidas de curto prazo, sem considerar o estoque, de acordo com Neto (2012).

Há também a Liquidez Geral, em que mostra a capacidade da empresa tanto para curto como para longo prazo. A Liquidez Imediata revela o quanto a empresa se dispõe a liquidar suas dívidas de curto prazo através de caixa e equivalentes, segundo Machado (2015). As fórmulas de liquidez são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Fórmulas de Indicadores de Liquidez

INDICADOR	FÓRMULA	AUTORES
LIQUIDEZ CORRENTE	$LC = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$	Neto (2010); Padoveze e Benedicto (2011); Machado (2015).
LIQUIDEZ SECA	$LS = \text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$	
LIQUIDEZ GERAL	$LG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$	
LIQUIDEZ IMEDIATA	$LI = \frac{\text{CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$	

Fonte: Adaptado de Machado (2015).

2.3.4 Índices de Endividamento

Conforme a visão de Luz (2015), os recursos das organizações são adquiridos através de capitais próprios e de terceiros, e a análise de endividamento apresenta a proporcionalidade em que estes recursos são obtidos. Entre os índices de endividamento há a quantidade de endividamento, que demonstra o percentual de participação de capitais de terceiros sobre todos os capitais. A qualidade da dívida é a proporção de capitais de terceiros que vencerão em curto prazo. Marques *et al.* (2015) explica que o grau da dívida é o percentual de garantia do capital próprio sobre o capital de terceiros. Para o cálculo dos índices de endividamento, as fórmulas utilizadas são mencionadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Fórmula de Indicadores de Endividamento

INDICADOR	FÓRMULA	AUTORES
QUANTIDADE DE ENDIVIDAMENTO	$QNE = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	Luz (2015); Marques <i>et al.</i> (2015).
QUALIDADE DE ENDIVIDAMENTO	$QLE = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO NÃO CIRCULANTE}}$	
GRAU DA DÍVIDA	$GD = \frac{\text{CAPITAL PRÓPRIO}}{\text{CAPITAL DE TERCEIROS}}$	

Fonte: Adaptado de Marques *et al.* (2015).

2.4 ORGANIZAÇÕES STARTUPS

Segundo a reportagem de março de 2016 do site Startse, *Startup* é uma empresa nova em que uma de suas características principais é a inovação. Não necessariamente deva envolver tecnologia, mas sim promover alternativas não pensadas antes, com o objetivo de melhorar o cotidiano da sociedade, através de opções fáceis e rentáveis em um mercado dinâmico com inúmeras incertezas.

Conforme reportagem da Revista Exame em junho de 2019, no Brasil há mais de 12 mil *Startups*, sendo 46% com menos de dois anos de existência, e o número

de empregos no setor é aproximado a 30 mil.

De acordo com Cassio Spina, especialista em *Startups*, que respondeu a uma entrevista à revista Exame em maio de 2013, além da inovação, há outras características observadas nestas organizações, como escalabilidade e potencial em atingir grandes mercados. O especialista ainda afirma que a escalabilidade é considerada um atributo relevante, pois o crescimento se torna muitas vezes acelerado sem a exigência de recursos proporcionalmente grandiosos. Estas empresas procuram buscar soluções que atinjam milhares de clientes, de forma que possam se tornar grandes organizações no futuro, sendo enxutas e flexíveis para adaptar-se ao mercado que está em constante mudança.

De acordo com a publicação do jornal americano *The New York Times*, em dezembro de 2014, as *Startups* são companhias com ênfase em inovação e tecnologia, são enxutas em seus recursos iniciais e aderem o modelo de Produto Mínimo Viável (MVP), ou seja, utilizam de versões antecipadas e prematuras das suas ideias de produtos e/ou serviços que serão oferecidos aos consumidores finais. O intuito é obter o *feedback*, ou seja, um retorno do cliente antes mesmo de concretizar-se um padrão de produto final. Para isto, são recebidos os retornos ao longo dos desenvolvimentos, e são realizados ajustes de acordo com o olhar dos principais usuários interessados.

A *Startup* em estudo foi criada em 2013, porém conforme reportagem do site Reuters o em janeiro de 2018, apenas neste ano a *Startup Fintech* foi autorizada a operar como uma financeira. Anteriormente a empresa precisava obter parcerias com bancos para captar recursos e ofertas de crédito, e com esta mudança ela tem mais autonomia para a prestação de seus serviços. Devido ao aval, a companhia precisou adaptar suas demonstrações contábeis de acordo com o Manual de Normas do Sistema Financeiro, de escrituração de instituições financeiras, disponibilizadas no site do Banco Central do Brasil.

A empresa estudada possui pouco tempo de operação, porém em 2019 tornou-se uma *Startup Unicórnio* brasileira. São denominadas assim, as empresas inovadoras que conseguem atingir a marca de US\$ 1 Bilhão em valor de mercado. De acordo com os dados mencionados na reportagem do site da Revista Varejo S.A, em maio de 2019, haviam em 2018, 314 *Startups* consideradas *Unicórnios* no mundo. A empresa ainda é jovem e possui números talvez não tão satisfatórios,

porém é uma grande promessa à sociedade que procura instituições financeiras que supram suas necessidades, sem burocracias e insatisfação no atendimento.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com o propósito de atingir o objetivo almejado nesta pesquisa, são evidenciados métodos e procedimentos para agregar sua elaboração. Dentre eles a pesquisa bibliográfica, em que foi abordada a relevância das análises contábeis e índices econômicos, através de levantamento de dados condizentes ao tema escolhido.

As pesquisas acadêmicas são estudadas através do método de pesquisa bibliográfica, pois o mesmo aborda leituras de materiais publicados, sendo impressos ou digitais, de acordo com Gil (2010). Nas pesquisas bibliográficas são abordadas leituras que possam auxiliar no entendimento dos conceitos e também na formulação de opinião sobre as análises a serem estudadas. De acordo com Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa bibliográfica abrange leituras correntes e de referência. Correntes são leituras detidas de comentários, discussões e resenhas. De referência são livros utilizados para consulta, tendo embasamento literário como dicionários e enciclopédias.

Foram adquiridas informações através de demonstrações contábeis publicadas, e avaliados indicadores adequados ao objetivo de estudo, e para isto, foi utilizada a pesquisa documental. Existem vários métodos para a coleta de dados, e algumas técnicas para este tipo de pesquisa são: entrevistas, questionários, medidas de opiniões e atitudes, testes, entre outros, segundo Marconi e Lakatos (2017).

A pesquisa descritiva foi empregada, pois conforme Prodanov e Freitas (2013), esta metodologia visa enfatizar características de fenômenos e suas variáveis. Assim, a pesquisa foi fundamentada para melhor objetivar o estudo abordado. Nielsen *et al.* (2018) afirmam que ela descreve determinadas propriedades de acontecimentos e experiências. Diferente da pesquisa exploratória, os objetos de estudo são mais conhecidos e mais acessíveis de se obter descrições mais coerentes.

Marconi e Lakatos (2017) afirmam que nas pesquisas qualitativas são analisadas questões mais específicas e detalha aspectos complexos sobre o

comportamento humano. São pesquisas que através da absorção de informações auxilia no entendimento aprofundado sobre o tema, objetivando uma reflexão contínua.

A pesquisa qualitativa é abordada para estudo, pois segundo Flick, (2013), é relevante para a coleta de dados necessários para o desenvolvimento do projeto. Após serem coletados, verificar os fatores que influenciam nas percepções fins, tendo embasamento às teorias e às questões de análise. Na evidenciação de estratégias das organizações exponenciais mencionadas nesta pesquisa, é possível identificar que a pesquisa qualitativa colabora para o entendimento das características destas empresas diferenciadas no mercado.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização da pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico sobre os conceitos de contabilidade e suas ferramentas que auxiliam o entendimento das demonstrações contábeis. Além disto, foram pesquisados os conceitos e objetivos dos índices econômico-financeiros, e das organizações consideradas *Startups*.

Para a pesquisa documental, houve coleta de dados contábeis referente a empresa em estudo, entre os anos de 2015 a 2018. Obtendo estas informações, foram realizados os cálculos para obter percentuais de análises horizontal e vertical, índices de liquidez, rentabilidade e endividamento.

A pesquisa descritiva foi realizada com o intuito de contextualizar a empresa estudada, informando seu segmento e suas propostas de produtos e serviços. Desta forma é possível compreender suas atividades, suas ideias e estratégias de mercado.

A fim de analisar os resultados encontrados e entender os motivos de tais consequências, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Ao analisar os fatores determinantes para o cenário nos anos em estudo, foi possível identificar como as finanças da empresa evoluíram, e o motivo para o atual parecer.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa analisada como objeto de estudo foi constituída em maio de 2013, com início de sua operacionalização ao público geral em setembro de 2014. É uma sociedade anônima de capital fechado, e sua sede encontra-se na cidade de São Paulo, no Brasil. Conforme menciona nas notas explicativas das demonstrações financeiras da organização, suas atividades consistem em prestações de serviços no ramo financeiro, como emissão, administração, transferência e pagamentos de instrumentos de pagamentos pós-pagos, além de participações em outras sociedades.

A *Startup* em estudo oferece cartões de crédito sem taxas anuais aos clientes, porém, apesar de não parecer que haja rentabilidade nestas transações, a empresa possui ganhos. Para cada compra efetuada, a *Startup* recebe do estabelecimento um percentual, através da bandeira de cartão de crédito contratada. Outra forma de ganho são os juros, que são recebidos quando o consumidor opta por parcelar sua fatura do cartão de crédito, ou realiza o pagamento da fatura após o vencimento.

Em maio de 2017 a organização recebeu aval do Banco Central do Brasil para atuar como uma instituição financeira, operando com cartões de débito. Assim, a empresa não precisará obter parcerias com outros bancos para sua estrutura de captação de recursos e oferta de crédito, podendo constituir uma sociedade de crédito, financiamento e investimento.

Para a contratação de cartão de débito, é necessário criar uma conta corrente, que é uma conta direcionada às pessoas físicas, com o intuito do próprio indivíduo controlar suas movimentações pessoais, tendo opção de investimento com rendimento superior a poupança. Não há taxas de manutenção, de transferência ou depósito via boleto, apenas é cobrado uma taxa por cada saque, quando o mesmo for realizado.

Com a finalidade de obter operações para simplificar o atual sistema financeiro brasileiro com transparência, tendo como principal atividade contratações de empréstimo, em junho de 2018, foi constituída a empresa da companhia

direcionada para estes serviços. Com ela, o cliente administra via aplicativo de *smartphone* as movimentações, e analisa o fluxo das operações a qualquer momento.

Os empréstimos oferecidos ainda estão em período de testes e somente alguns clientes possuem acesso a este serviço. Os pagamentos das parcelas são debitados automaticamente da conta corrente. Pode ser pago a primeira parcela em até 90 dias após a aquisição do empréstimo, sendo parcelado em até 24 vezes. As taxas de juros variam de acordo com o perfil de cada cliente.

Além destes serviços, a instituição financeira controladora oferece um programa de benefícios, em que o cliente possui recompensas pela utilização dos serviços da companhia. Desta forma, é opcional a tarifa, de acordo com os serviços selecionados. Neste programa a pessoa acumula pontos para pagar passagens aéreas, hotéis entre outros benefícios.

Em outubro de 2019, segundo reportagem da Redação Reuters, a empresa atinge o número de 15 milhões de clientes, e estes números são decorrentes de fornecimento dos serviços mencionados acima.

4.2 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DESEMPENHO

Em aspectos contábeis, a empresa a partir do aval para atuar como instituição financeira, adaptou suas demonstrações financeiras de acordo com as regras contábeis estabelecidas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, emitido pelo Banco Central do Brasil.

A organização adota as diretrizes apresentadas na Lei das Sociedades Anônimas por Ações 6.404/76, com alterações e inclusões pela Lei 11.638/07, e exigências emanadas por órgãos como Banco Central do Brasil (BACEN) e Conselho Monetário Nacional (CMN). As demonstrações analisadas em estudo referem-se aos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018. Porém somente as demonstrações financeiras de 2017 e 2018 seguem as diretrizes do COSIF, BACEN e CMN.

O desenvolvimento efetuado na pesquisa para análise de desempenho da *Startup*, houve embasamento nos Balanços Patrimoniais, Demonstrações de Resultado dos Exercícios e as Notas Explicativas do consolidado, visto que a

empresa possui participação em outras empresas de caráter limitada. Os valores disponibilizados são apresentados em milhares de reais. As demonstrações financeiras foram coletadas no site da companhia. Os índices de liquidez seca e grau de alavancagem operacional não foram utilizados no desenvolvimento da pesquisa, pois a atividade da empresa estudada não condiz com operações nas quais estes indicadores devam ser apresentados para cálculo.

4.3 RESULTADOS

4.3.1 Análise Horizontal

Através da análise horizontal deflacionada é possível identificar como as contas contábeis das demonstrações financeiras comportam-se diante dos períodos estipulados. Lins e Francisco Filho (2011), afirmam que o intuito da análise horizontal é obter conhecimento sobre as variações de um ano para outro e consequentemente caracterizar tendências. Deste modo, para a análise em estudo foram consideradas contas de maior importância para a continuidade da empresa. Ao realizar os cálculos de análise horizontal deflacionada, foi considerada as informações da Quadro 5, que demonstra o IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Quadro 5 – IPCA entre os anos 2015 a 2018

Ano	IPCA	Índice Deflator
2015	10,67%	89,33
2016	6,28%	93,72
2017	2,94%	97,06
2018	3,74%	96,26

Fonte: IBGE (2019).

Em 2017 e 2018 o crescimento de receita anual é superior a 100%, demonstrando que a *Startup* se desenvolve no mercado de forma acelerada. Para estes dois anos, a receita decorrente da operação é representada pela receita de intercâmbio e receita de anuidade. Em 2017 a *Fintech* criou um programa de fidelidade aos seus clientes, em que os mesmos podem acumular pontos conforme

as compras realizadas. Para a contratação deste serviço é cobrada anuidade dos clientes.

No Quadro 6, são apresentadas as contas contábeis relacionadas a receita da companhia. A receita aumenta consideravelmente em 2016, com 600% a mais que o ano anterior. Conforme menciona em notas explicativas, a receita operacional neste ano refere-se a tarifas de intercâmbio recebidas pela utilização de cartão de crédito.

A conta de impostos sobre a receita houve maior acréscimo em 2016, sendo 617% o percentual comparado a 2015. No mesmo Quadro há a conta de clientes, que possui um aumento significativo, principalmente em 2016, em que cresceu 329% em relação ao ano anterior.

A empresa recebe maior parte de suas receitas a prazo, pois seus clientes efetuam pagamento através de fatura de cartão de crédito. Desta forma a empresa realiza gerenciamento de riscos, visto que a probabilidade de inadimplência pode ser significativa. A conta de clientes cresce, mas não na mesma proporção das receitas, entendendo que houve recebimento a vista ou recebimento de clientes inadimplentes.

Quadro 6 – Contas Contábeis relacionadas à Receita Operacional

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
RECEITA OPERACIONAL	11.673	600%	87.160	175%	247.179	108%	533.506
VALORES A RECEBER DE CARTÃO DE CRÉDITO	313.936	329%	1.435.539	160%	3.847.476	72%	6.857.825
IMPOSTO SOBRE RECEITA	1.317	617%	10.070	177%	28.694	110%	62.590

Fonte: Dados da pesquisa

Para analisar o desempenho da organização é importante avaliar os custos perante as receitas, se os números estão proporcionalmente eficazes, ou se a empresa deve identificar estratégias para reduzir estes custos, sendo fixos ou variáveis, a fim de obter resultados melhores posteriormente. Os custos operacionais da *Fintech* consistem em custos com manutenção de contas e emissões de cartões.

Em 2016 a receita cresce 600% e os custos crescem 313%, demonstrando que foi um ano com crescimento exponencial, sendo uma característica de *Startups*, segundo Ismail *et al.* (2014). No Quadro 7, observa-se que os custos de serviços prestados foram inferiores à receita somente a partir do ano de 2017. No ano de 2018, os custos continuaram inferiores à receita, porém estes custos aumentaram

117%, enquanto a receita aumentou 108% comparado ao exercício anterior.

Fornecedores, assim como os custos teve aumento significativo em 2016 e 2018. Supostamente devido a necessidade de caixa, a empresa negocia o aumento de prazo para pagamento dos seus fornecedores. Quando ocorre episódios como este, em consequência a empresa perde poder de negociação para obter desconto em suas aquisições, e por isso, a diminuição de custos pode ser dificultosa.

Quadro 7 – Contas Contábeis de Custo de Serviços Prestados

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
CUSTOS NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	- 20.210	313%	-89.052	89%	-173.789	117%	-391.530
RECEITA OPERACIONAL	11.673	600%	87.160	175%	247.179	108%	533.506
FORNECEDORES	2.635	440%	15.190	45%	22.740	234%	78.930

Fonte: Dados da pesquisa

É importante analisar horizontalmente as contas de empréstimos de longo e curto prazo, pois através da aquisição destes recursos, há reflexos na companhia. Estes reflexos podem afetar a liquidez corrente quando envolve a conta de passivo circulante.

O resultado financeiro é afetado, pois na aquisição de empréstimos e financiamentos são cobradas despesas financeiras. Em suma, é importante que a empresa evite a contratação destes recursos, pois estas despesas dificultam a prosperidade na apuração de resultado.

No Quadro 8 demonstra que entre os anos de 2015 e 2016 as despesas financeiras cresceram 3127%. A aquisição de empréstimos efetuada em 2016 auxilia para este aumento, visto que em decorrência deste recurso a empresa registrou em suas demonstrações R\$ 16,6 milhões de despesas com juros de empréstimos no período. Quando a empresa opta por solicitar créditos a curto prazo, os encargos financeiros tendem a ser maiores, impactando o resultado do exercício de forma negativa.

O índice de liquidez corrente no ano de 2015 foi 1,98, enquanto no ano de 2016 foi 1,22. A queda é justificada pela contratação de empréstimo a curto prazo em 2016, aumentando para 79% seu endividamento com capital de terceiros. Nos

outros anos a liquidez diminui e o endividamento aumenta devido a mesma justificativa.

Quadro 8 – Resultados relacionados aos Empréstimos

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
EMPRÉSTIMOS PC/PNC	0	-	192.151	40%	277.747	-32%	195.237
DESPESAS FINANCEIRAS	-1.227	3127%	-42.257	101%	-87.691	146%	-223.889
DESPESAS COM JUROS DE EMPRÉSTIMOS	0	-	-16.658	210%	-53.261	38%	-76.184
ÍNDICE LC	1,98		1,22		1,11		1,09
ENDIVIDAMENTO	50%		79%		92%		90%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao realizar a análise horizontal das contas de resultado operacional, nota-se que em 2016 foi o ano em que houve maior acréscimo de despesas e receitas, conforme mostra o Quadro 9. A provisão para crédito de liquidação duvidosa cresceu 3388%, mostrando que houve perda significativa por clientes inadimplentes. As contas de receitas cresceram devido recuperação de créditos baixados e despesas operacionais devido a descontos concedidos e perdas operacionais.

Em 2018 houve percentuais menores de crescimento, exceto as despesas de pessoal e despesas administrativas. Entende-se que houve aumento de proventos, encargos sociais devido a expansão da companhia e consequentemente aumento do quadro de colaboradores.

Quadro 9 – Contas Contábeis relacionadas ao Resultado Operacional

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
DESPESAS DE PESSOAL	-17.960	195%	-56.563	47%	-85.453	71%	-152.061
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-9.651	301%	-41.297	32%	-56.335	57%	-91.924
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	62	5719%	3.850	508%	24.117	111%	52.922
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-115	4143%	-5.207	232%	-17.789	19%	-21.934
PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA	-3.379	3388%	-125.769	145%	-317.657	48%	-486.918
PLANO DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÃO	-8.398	79%	-16.036	62%	-26.706	23%	-34.137
OUTRAS DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	-31.043	628%	-241.022	93%	-479.823	47%	-734.052
PREJUÍZO OPERACIONAL	-40.897	480%	-252.984	67%	-435.127	45%	-654.666

Fonte: Dados da pesquisa

4.3.2 Análise Vertical

Ao analisar verticalmente as contas contábeis no balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício, são identificadas as contas com percentuais mais significativos. Assim, esta análise auxilia para a acertividade de contas com maior impacto na empresa. Lins e Francisco Filho (2017) comentam que através da análise vertical podem ser localizadas as causas primárias dos resultados apresentados nas demonstrações.

No Quadro 10 são apresentadas as contas contábeis com maior representatividade no ativo e passivo total. A conta de valores a receber de cartão de crédito em 2017 representou 82% dos valores de ativo total. Ao ser compreendido que as receitas operacionais são a prazo, a companhia precisa de gerenciamento de riscos de liquidez, para que não haja necessidade de caixa. A conta de valores a pagar de cartão de crédito representa valores elevados na conta de passivo em todos os anos, mas em 2015 houve maior percentual, sendo 94%. Esta conta refere-se aos valores a pagar à bandeira de cartão de crédito.

Quadro 10 – Análise Vertical dos Valores de Cartão de Crédito

CONTA CONTÁBIL	2015	AV	2016	AV	2017	AV	2018	AV
ATIVO TOTAL	618.897	100%	2.147.135	100%	4.706.197	100%	10.720.124	100%
VALORES A RECEBER DE CARTÃO DE CRÉDITO	313.936	51%	1.435.539	67%	3.847.476	82%	6.857.825	64%
PASSIVO TOTAL	311.241	100%	1.696.576	100%	4.328.558	100%	9.602.971	100%
VALORES A PAGAR DE CARTÃO DE CRÉDITO	294.007	94%	1.469.761	87%	3.781.884	87%	6.482.201	68%

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as contas do Quadro 10, é possível identificar que a conta de passivo depende dos recebimentos advindos da conta de ativo. Quando há inadimplência de clientes, a conta de valores a pagar pode ser afetada, caso a empresa não tenha dinheiro disponível para liquidá-lo na data estipulada. Em 2018 houve disparidade maior entre as duas contas, em que a conta de valores a receber de cartão de crédito corresponde R\$ 6,8 bilhões e valores a pagar de cartão de crédito R\$ 6,4 bilhões.

Levando em consideração que os valores cresceram de maneira acelerada nos anos de 2015 a 2018, verificou-se o nível de risco para o recebimento destes clientes. Nas Tabelas 1 e 2 são apresentadas separadamente os valores de cartões de crédito a receber nos anos de 2017 e 2018.

A classificação de níveis de risco são de "A" (menor risco) a "H" (maior risco), conforme classificação apresentada pelo Banco Central do Brasil. Apesar de serem valores elevados para a companhia, a porcentagem de nível de risco "A" foi de 99% e em 2018 foi 97%.

Tabela 1 – Classificação de risco de carteira de cartões de crédito – 2017

2017							
Operações de cartões de crédito							
Nível	Curso normal	Atraso	Total	%	Provisão	Provisão adicional	Provisão total
A	3.373.467	127.239	3.500.706	0,5	(17.504)	(39.424)	(56.928)
B	23.205	30.546	53.751	1	(538)	(17.838)	(18.376)
C	17.548	41.738	59.286	3	(1.779)	(33.406)	(35.185)
D	1.357	31.564	32.921	10	(3.292)	(26.092)	(29.384)
E	101	27.891	27.992	30	(8.397)	(18.993)	(27.390)
F	10	25.947	25.957	50	(12.979)	(12.969)	(25.948)
G	-	21.379	21.379	70	(14.965)	(6.414)	(21.379)
H	-	125.484	125.484	100	(125.484)	-	(125.484)
Total (i)	3.415.688	431.788	3.847.476		(184.938)	(155.136)	(340.074)

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Classificação de risco de carteira de cartões de crédito – 2018

2018							
Operações de cartões de crédito							
Nível	Curso normal	Atraso	Total	%	Provisão	Provisão adicional	Provisão total
A	6.207.826	59.740	6.267.566	0,5	(31.338)	(74.916)	(106.254)
B	78.994	22.167	101.161	1	(1.012)	(24.957)	(25.969)
C	59.660	36.324	95.984	3	(2.880)	(56.577)	(59.457)
D	9.620	44.672	54.292	10	(5.429)	(37.020)	(42.449)
E	8.247	40.566	48.813	30	(14.644)	(28.616)	(43.260)
F	4.579	35.144	39.723	50	(19.862)	(17.678)	(37.540)
G	3.698	34.842	38.540	70	(26.977)	(10.666)	(37.643)
H	12.195	199.551	211.746	100	(211.746)	-	(211.746)
Total (i)	6.384.819	473.006	6.857.825		(313.888)	(250.430)	(564.318)

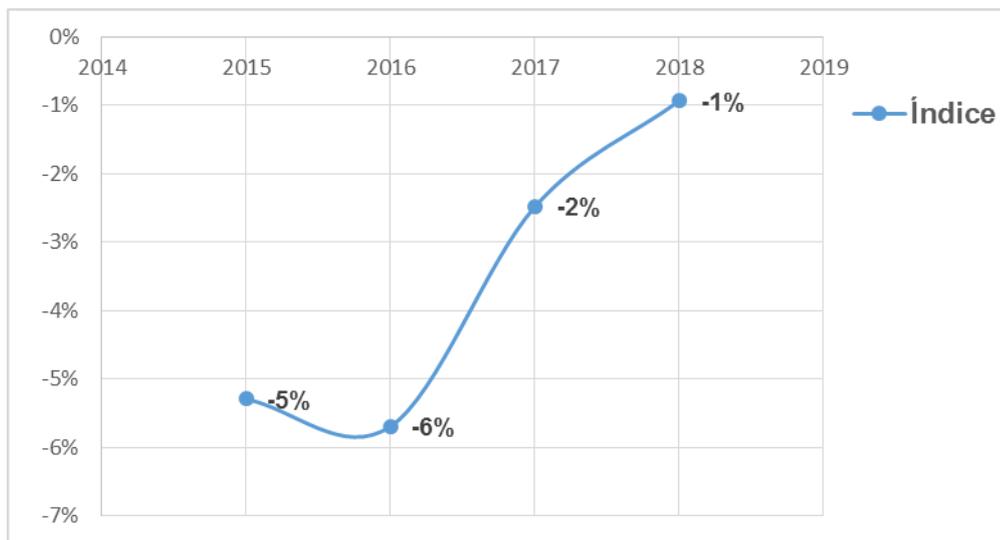
Fonte: Dados da pesquisa

4.3.3 Índices de Rentabilidade

Através dos índices de rentabilidade é possível avaliar como a empresa evoluiu economicamente, segundo a visão de Bruni (2014). Na Figura 1, são

evidenciados resultados negativos dos índices de taxa sobre retorno de investimentos, isto porque a empresa ainda não está obtendo retorno sobre os aportes efetuados na mesma. Contudo, os índices estão melhorando a cada ano. Em 2016 a taxa de retorno foi 6% negativo, enquanto no ano de 2017 a taxa foi de 2% negativo. Isto ocorreu, pois em 2017 o ativo total aumentou 113% e o prejuízo diminuiu 7% em relação ao período anterior.

Figura 1 – Gráfico de Taxa de Retorno sobre os Investimentos



Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 11, nota-se que o resultado financeiro contribuiu para a melhora do resultado da empresa, visto que aumentou 339% em comparação ao ano de 2016. Em 2018 houve prejuízo também, porém em menor escala, obtendo uma queda de 17% comparado ao ano de 2017, demonstrando que aos poucos a empresa está gerenciando suas tomadas de decisões de forma eficaz.

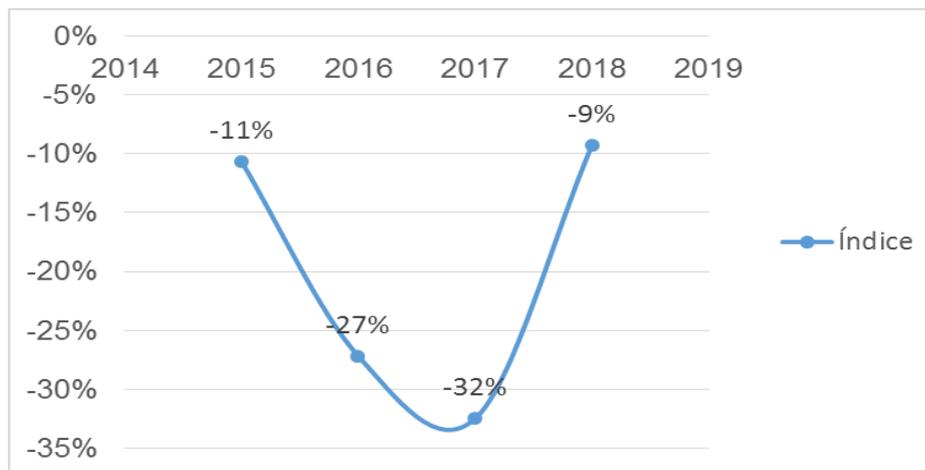
Quadro 11 – Contas Contabéis relacionadas à Taxa de Retorno de Investimentos

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
ATIVO TOTAL	618.897	225%	2.147.135	113%	4.706.197	119%	10.720.124
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-32.774	250%	-122.322	-7%	-116.998	-17%	-100.291
RESULTADO FINANCEIRO	16.521	227%	57.721	339%	261.154	98%	538.360

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico da Figura 2, são apresentadas as taxas de retorno sobre o patrimônio líquido, em que demonstram resultados insatisfatórios, pois desde seu início de operação não houve lucro líquido. Em 2016 e 2017 a empresa obteve taxas baixas de retorno, sendo 27% e 32% negativos, respectivamente, devido ao resultado negativo nos exercícios. No Quadro 12 apresenta a melhora em 2018, que é justificada pela queda de prejuízo em 17% e o aumento de capital em 124% comparado ao ano anterior.

Figura 2 – Gráfico de Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido



Fonte: Dados da pesquisa

Em 2015, 2016 e 2018 houve aumento de capital. Em 2017 a queda do patrimônio líquido ocorreu pelo prejuízo do período, e a queda de 3% do capital social foi decorrente da inflação do ano, desvalorizando a moeda. No Quadro 12 são apresentados os valores das contas de patrimônio líquido e prejuízo do exercício, capital social e a análise horizontal deflacionada das mesmas. A evolução da conta de prejuízo sobre o patrimônio é possível observar na Figura 2, em que há o gráfico de taxa de retorno sobre o patrimônio líquido.

Quadro 12 – Contas Contábeis relacionadas à Taxa de Retorno sobre o PL

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	307.656	37%	450.517	-22%	360.226	187%	1.075.194
CAPITAL SOCIAL	337.902	63%	587.049	-3%	587.050	124%	1.368.171
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-32.774	250%	-122.322	-7%	-116.998	-17%	-100.291

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se nas demonstrações financeiras, que o aumento de capital social foi realizado através de aportes de investidores em assembleia geral extraordinária. Apesar de não possuir lucro líquido, a empresa apresenta lucro operacional em suas demonstrações e gera caixa desde 2017.

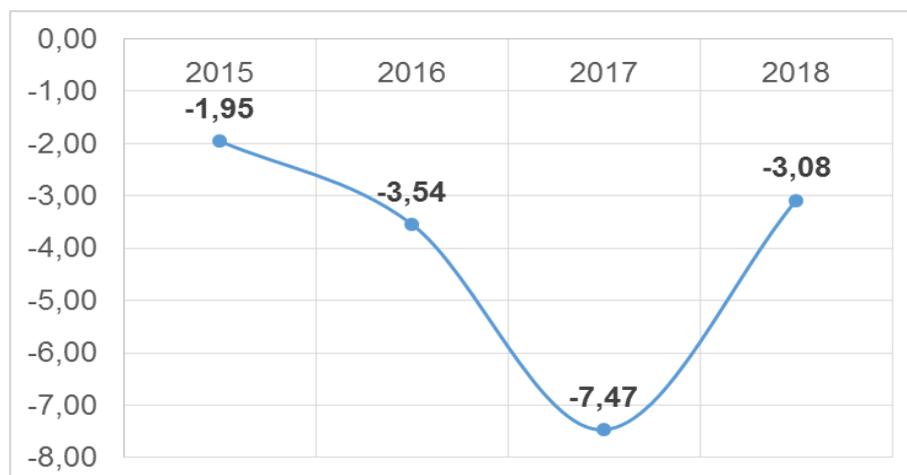
A conta de resultado dos exercícios houve progresso no decorrer dos anos, apesar de ainda não obter lucro líquido desde o início de suas atividades. O retorno sobre os valores investidos pode levar alguns anos para que ocorra, pois há variáveis no mercado que influenciam nas estratégias escolhidas pela administração.

4.3.4 Grau de Alavancagem Financeira

O grau de alavancagem financeira avalia o modo como a empresa aproveita os recursos de terceiros para retorno no patrimônio líquido, segundo Silva (2019). O gráfico da Figura 3, apresenta o grau de alavancagem financeira durante os anos em estudo. Os índices são negativos, pois em todos os períodos houve prejuízo. Em 2017 o índice foi de 7,47% negativo, decorrente da queda de patrimônio líquido em 22%. Já em 2018 o grau de alavancagem financeira melhorou, visto que o patrimônio líquido cresceu 187% comparado ao ano anterior.

Este crescimento ocorreu devido ao aporte recebido por investidores. Mesmo que ainda haja prejuízo, e as despesas financeiras contribuam para isto, as contas de patrimônio líquido e ativo total estão evoluindo gradativamente, mostrando que a *Startup* está progredindo, e nos próximos exercícios poderá gerar lucro líquido.

Figura 3 – Gráfico de Grau de Alavancagem Financeira



Fonte: Dados da pesquisa

4.3.5 Índices de Liquidez

Nas Figuras 4, 5 e 6 são apresentados os resultados dos cálculos de índices de liquidez da organização. Para uma instituição financeira, os índices de liquidez são importantes, visto que indica a capacidade que a mesma possui em liquidar suas dívidas de curto prazo, utilizando os recursos de curto prazo. É importante enfatizar que a análise de índices não pode ser realizada de forma isolada, visto que há outras variáveis relevantes a serem consideradas.

A importância é concedida a estes índices, pois a instituição financeira é uma intermediadora entre credores e devedores, contudo seu desempenho reflete na confiança de seus clientes. A resolução nº 4.090, de maio de 2012 do Banco Central do Brasil diz:

Art. 2º Para os efeitos desta Resolução, define-se risco de liquidez como: I - a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e II - a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Conforme o Quadro 13, o aumento de 214% do ativo circulante, e do passivo circulante de 411% entre os anos de 2015 a 2016, influenciaram para a queda dos índices de liquidez corrente e geral. Todas as contas obtiveram crescimento acentuado, porém a aquisição de empréstimos e financiamentos e outras obrigações foram os aumentos mais significativos. A conta de outras obrigações consiste nas baixas a liquidar com o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

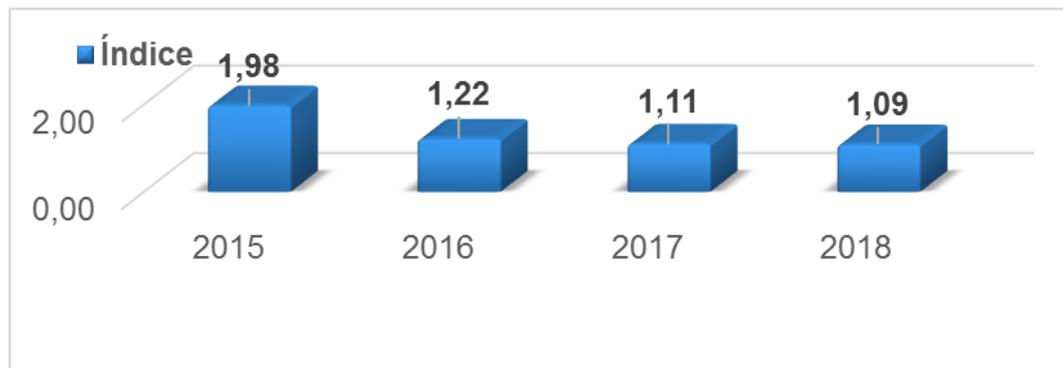
Quadro 13 – Contas contábeis relacionadas ao Índice de Líquidez Corrente

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
ATIVO CIRCULANTE	617.097	214%	2.068.781	110%	4.479.311	125%	10.478.237
PASSIVO CIRCULANTE	311.241	411%	1.696.576	132%	4.050.811	128%	9.601.759

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 4, são apresentados os números de liquidez corrente, em que demonstra a queda no índice. De maneira geral, a liquidez corrente quando possui números maiores que 1,00 significa resultado positivo.

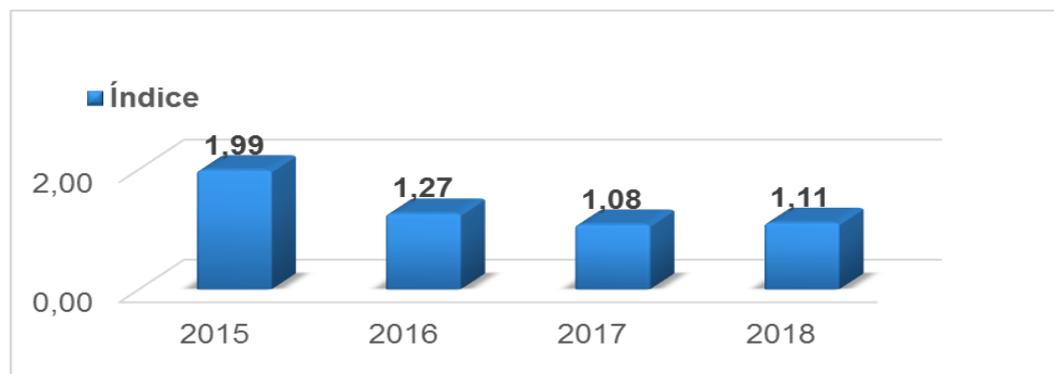
Figura 4 – Gráfico de Índices de Liquidez Corrente



Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 5, há os índices de liquidez geral, em que evidencia queda no decorrer dos anos, porém se mantém com índices considerados satisfatórios. Este índice demonstra as contas de ativo e passivo de curto e longo prazo.

Figura 5 – Gráfico de Índices de Liquidez Geral



Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 14, entre 2015 e 2016 a conta de caixa e equivalentes cresceu 97%, e o passivo circulante 411%. No ano de 2018 valores consideráveis de caixa foram transferidos para aplicações interfinanceiras, com o intuito de adquirir rentabilidade sobre seu investimento.

Levando em consideração que a liquidez imediata se refere a representatividade de caixa e seus equivalentes sobre o passivo circulante, e que a empresa não mantém maiores valores de dinheiro em caixa, este índice não demonstra tamanha relevância nas análises.

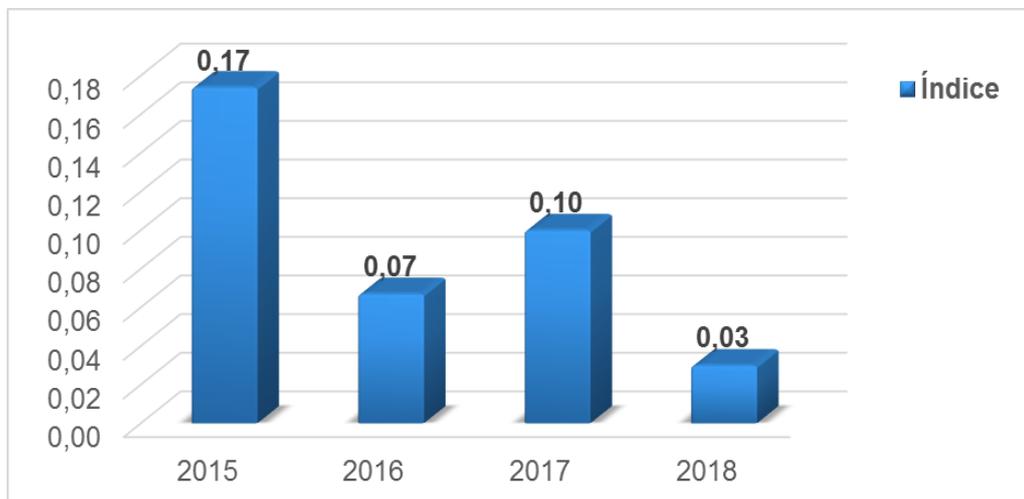
Quadro 14 – Contas contábeis relacionadas ao Índice de Líquidez Imediata

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
CAIXA E EQUIVALENTES	54.148	97%	113.715	244%	403.219	-32%	284.364
PASSIVO CIRCULANTE	311.241	411%	1.696.576	132%	4.050.811	128%	9.601.759

Fonte: Dados da pesquisa

Estes resultados justificam índices de liquidez imediata demonstrados em estudo, que apresenta o quanto a empresa se dispõe imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo. Estes resultados justificam índices de liquidez imediata ilustrados no gráfico da Figura 6, em que demonstra o quanto a empresa se dispõe imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo.

Figura 6 – Gráfico de Índices de Liquidez Imediata



Fonte: Dados da pesquisa

4.3.6 Índices de Endividamento

Para Matarazzo (2010), os índices de endividamento referem-se a estrutura de capital e demonstra a proporção de endividamento advindos de capitais de

terceiros e capital próprio. No Quadro 15 são apresentadas as contas contábeis relacionadas ao endividamento, a fim de compreender o comportamento dos índices. Nota-se que o endividamento aumentou, não sendo um resultado satisfatório. Verificando o Quadro 15, em 2016 houve crescimento elevado do percentual, pois o patrimônio líquido aumenta 37%, enquanto o passivo circulante aumenta 411%. Em 2017 e 2018 houve um percentual elevado de recursos originados de capital de terceiros.

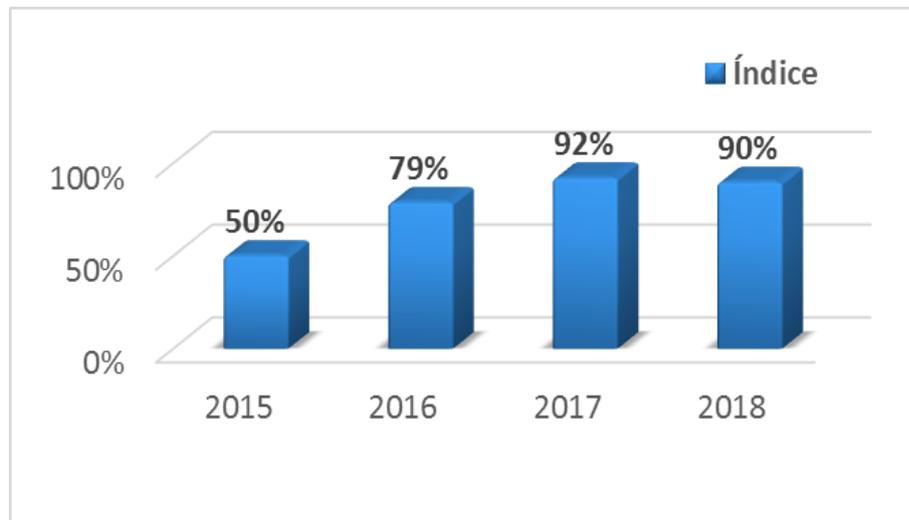
Quadro 15 – Contas contábeis relacionadas à Quantidade de Endividamento

CONTA CONTÁBIL	2015	AHD	2016	AHD	2017	AHD	2018
PASSIVO CIRCULANTE	311.241	411%	1.696.576	132%	4.050.811	128%	9.601.759
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0	-	0	-	277.747	-100%	1.212
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	307.656	37%	450.517	-22%	360.226	187%	1.075.194

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico da Figura 7, é possível observar o percentual de quantidade de endividamento da empresa. O crescimento das contas de valores a pagar de cartão de crédito, conta de depósitos e empréstimos, são o motivo destes resultados.

Figura 7 – Gráfico de Quantidade de Endividamento

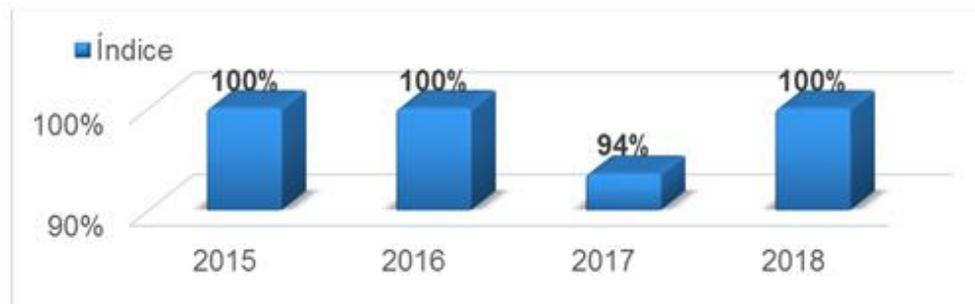


Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 8, apresenta a ineficiência na qualidade da dívida, pois em três dos quatro períodos estudados, o vencimento das dívidas corresponde 100% a curto

prazo. Para uma expansão dos negócios, a empresa deve optar por empréstimos e financiamentos que vençam a longo prazo, visto que assim as despesas financeiras decorrentes destes recursos tendem a ser mais baixas, e por consequência, auxilia a obter um melhor resultado ao final do período.

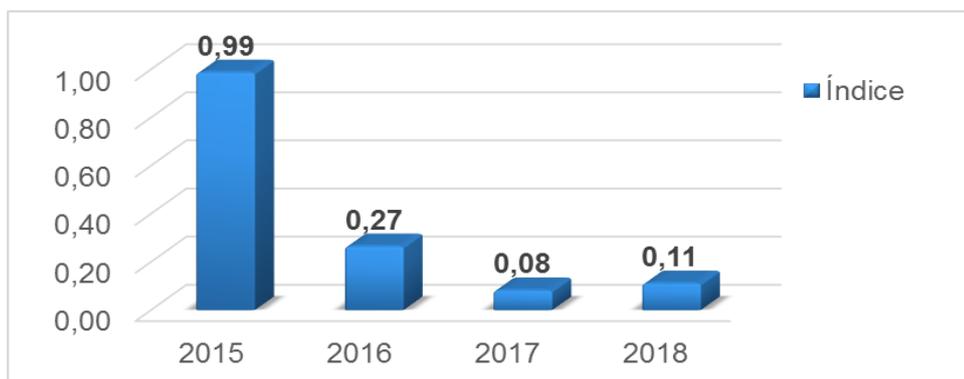
Figura 8 – Gráfico de Qualidade da Dívida



Fonte: Dados da pesquisa

No grau da dívida, representado na Figura 9, é possível observar que houve queda de garantia de capital próprio ao capital de terceiros. O resultado não é satisfatório, levando em consideração que, quanto maior o índice, maior a margem de segurança sobre o capital de terceiros. Houve aumento do patrimônio líquido de 37% entre 2015 e 2016, porém o passivo houve aumento de 411%, justificando a queda no grau da dívida.

Figura 9 – Gráfico de Grau da Dívida



Fonte: Dados da pesquisa

As demonstrações financeiras apresentam que a empresa está crescendo de forma acelerada, porém ainda não possui resultados satisfatórios de acordo com os

índices calculados na pesquisa. As taxas de rentabilidade e grau de alavancagem financeira são negativas, porém em 2018 houve melhora.

O endividamento aumentou significativamente durante os anos, chegando a 92% de endividamento advindo de capital de terceiros e 100% com vencimento em curto prazo. Os índices de liquidez tiveram queda ao longo dos anos, porém permanece com liquidez corrente acima de 1,00, expondo que ainda há capacidade para liquidar as dívidas com recursos de curto prazo.

Seus resultados perante as demonstrações financeiras apresentam números que os autores mencionados na pesquisa consideram insuficientes para considerar um bom desempenho. Porém, conforme posicionamento da gestão da *Startup Fintech*, estes efeitos são decorrentes de estratégias para abrangência do negócio.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi realizar análise de desempenho de uma empresa, através de indicadores econômico-financeiros, durante os anos de 2015 e 2018. A empresa é uma *Startup Fintech*, que propõe fornecer de forma autêntica e inovadora produtos e serviços no âmbito financeiro ao público geral.

Através dos resultados encontrados, constatou-se que a *Startup* cresce exponencialmente. Analisando horizontalmente as contas contábeis de receita, custos, clientes, fornecedores, é notório o aumento em mais de 100% ano a ano. Em 2016 houve ampliação nítida de negócios, pois contas importantes como a receita cresceu 600% em relação ao ano anterior.

As contas de valores a receber e a pagar de cartão de crédito foram analisadas verticalmente, visto que representam significativamente o ativo e passivo da companhia. As duas contas possuem valores semelhantes, deste modo pode-se deduzir que os pagamentos à administradora de cartões, dependem dos recebimentos de seus clientes.

A *Startup* está em fase de ampliar sua base de clientes, porém a longo prazo a mesma deverá demonstrar aos investidores que pode gerar lucro e se sustentar por conta própria. Segundo a reportagem da revista Pequenas Empresas em setembro de 2019, a *Startup Fintech* periodicamente participa de rodadas de investimento, e cada aporte recebido possui uma finalidade, a fim de alavancar a organização em aspectos relacionados a tecnologia, recrutamento de talentos e tendências no sistema financeiro a nível mundial.

Ao receber recursos dos seus investidores a empresa busca agregar valor ao negócio, para que tenha melhor *valuation*, ou seja, melhor valor de mercado. Desta forma há poder de negociação para futuros aportes e bons resultados advindos destes esforços. Na mesma reportagem mencionada anteriormente, apresenta que em julho de 2019 a *Startup* superou o *valuation* de US\$ 10 bilhões.

Em fevereiro de 2019 a empresa foi considerada o melhor banco do Brasil pela Revista Forbes, e esta conquista não se fundamenta de números das demonstrações financeiras, mas sim em seus ideais. A *Fintech* tem como propósito fornecer serviços e produtos no âmbito financeiro de forma transparente, inovadora e sem burocracias aos seus clientes. Através do marketing de relacionamento, a

empresa tem um atendimento diferenciado comparada às concorrentes.

É notório que os índices econômico-financeiros auxiliam para compreensão do cenário em que a empresa se encontra, porém além disto, ajuda a entender o perfil da organização diante dos seus resultados. Como pôde ser observado, nos índices encontrados na pesquisa, foi possível analisar que a empresa tem tomada de decisões arrojadas e possui estratégias de crescimento distintas das estratégias que o mercado convencional utiliza.

Conforme reportagem do site Seu Dinheiro em setembro de 2019, o diretor financeiro da *Fintech* afirma que não obter lucro até o momento é uma questão de escolha, e isto se justifica, pois cada cliente novo gera um custo maior do que os clientes já existentes. Como a empresa está em fase de expansão, os clientes novos tendem a aumentar a cada dia.

Sugere-se para pesquisas futuras, o estudo de análise das demonstrações contábeis de empresas concorrentes à *Startup* estudada neste trabalho. Para melhor interpretação de como empresas com este modelo de negócios opera, sugere-se também pesquisas voltadas ao conhecimento sobre as estratégias que cada *Startup* adota, e como às executam para conseguir atingir os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços. 4 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

BADENHAUSEN, Kurt. **The Word's Best Banks 2019**, 2019. Disponível em: <<https://www.forbes.com/worlds-best-banks/#732c737d1295>> Acesso em: 7 Out. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Circular nº 2804**, 1998. Disponível: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/45431/Circ_2804_v2_P.pdf> Acesso em: 13 Jun. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Circular nº 3833**, 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50373/Circ_3833_v1_O.pdf> Acesso em: 15 Ago. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Liquidez EstrutuDisponível em: <https://www.bcb.gov.br/htms/estabilidade/2015_10/refLiq.pdf> Acesso em: 03 Set. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução 4090**, 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/49177/Res_4090_v3_P.pdf> Acesso em: 01 Set. 2019.

BAZZI, Samir. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=analise%2520demonstra%25C3%25A7%25C3%25B5es&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-14§ion=0#/legacy/150790>> Acesso em: 20 Abr. 2019.

BELSON, Ken. **Smith Ends Up in Right Place to Be M.V.P.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2014/02/03/sports/football/tailgating-between-the-lines-and-without-very-much-company.html>> Acesso em: 22 Abr. 2019.

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de Investimentos**, 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018271/cfi/6/30!/4/362@0:52.2>> Acesso em 23 Mai. 2019.

CARDOSO, Vanessa Rodrigues dos Santos; CAMPOS, Lorena Almeida; DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otávio Ribeiro. Revista Contabilidade e Finanças. **Fatores relacionados a liquidez estrutural de bancos no Brasil**, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772019000200252&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 01 Set. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: uma abordagem introdutória**, 3.Ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445518/cfi/109!/4/4@0.00:26.9>> Acesso em: 2 Abr. 2019.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade Geral**. 3.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=CONTABILIDADE&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=2§ion=0#/legacy/4080>> Acesso em: 22 Mar. 2019.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**. 3.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ching%2Cmarques%2C%2520padro&searchpage=1&filtro=autores&from=autor%2F384%2FHong%2C%252520Yuh%252520Ching%3B%252520Marques%2C%252520Fernando%3B%252520Prado%2C%252520Lucilene&page=2§ion=0#/legacy/1799>> Acesso em: 19 Mai. 2019.

CREPALDI, Sílvio Aparecido e CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 8.Ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011654/cfi/6/24!/4/90/2@0:0>> Acesso em: 18 Abr. 2019.

Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais, Resolução Conselho Federal de Contabilidade nº 1.138/08. **NBC TG R 9**. Disponível em: <www.cfc.org.br > sisweb > sre > docs > RES_1138> Acesso em: 30 Set. 2019.

DATT, Felipe. **Como o Nubank escolheu os investidores certos para valer US\$ 10 bilhões**, 2019. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2019/09/como-o-nubank-escolheu-os-investidores-certos-para-valer-us-10-bilhoes.html>> Acesso em: 23 Set. 2019.

DIAMENTI, Eduardo. **Startups Unicórnios: quem são elas?** 2019. Disponível em: Disponível em: <<https://www.distrito.me/startups-unicornios-o-que-e-quem-sao/>> Acesso em: 17 Abr. 2019.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/1274556/do1-2017-12-22-norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-tg-26-r5-de-24-de-novembro-de-2017-1274552-1274552> Acesso em 10 Abr. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3.Ed. Artmed Editoria. 2013

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. **Fundamentos da Contabilidade**. 1.Ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=CONTABILIDADE&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-2§ion=0#/legacy/128244>> Acesso em: 22 Mar. 2019.

FREITAS, Tainá. **A cultura que tornou a Nubank o 2º unicórnio brasileiro**, 2018. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/startups/fintechs/47367/cultura-que-tornou-o-nubank-o-2o-unicornio-brasileiro>> Acesso 25 Mai. 2019.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.Ed.São Paulo, Atlas, 2010.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. **Manual da Contabilidade Societária**. 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Thomaz. **100 Startups to watch: as startups para você ficar de olho**. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2018/08/100-startups-watch.html>> Acesso em: 17 Abr. 2019.

IBGE, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, 2019. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm> Acesso em :19 Ago. 2019.

ISMAIL, Salim; MALONE, Michael S.; GEEST, Yuri Van. **Organizações Exponenciais**. 1 Ed. São Paulo: HSM Editora, 2015.

Lei das Sociedades Anônimas 6.404/76, art. 176. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm> Acesso em: 1 Out. 2019.

Lei das Sociedades Anônimas 6.404/76, art. 186. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm> Acesso em: 1 Out. 2019.

LINS, Luiz do Santos; FILHO, José Francisco. **Fundamentos e Análises das Demonstrações Contábeis**. 1 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482078/cfi/149!/4/4@0.00:0.00>> Acesso em: 20 Set. 2019.

LIRA, Adriano. **5 fatores que vão fazer sua Startup crescer acima da média**. 2016. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Startups/noticia/2016/09/5-dicas-para-sua-empresa-crescer-exponencialmente.html>> Acesso em: 12 Mai. 2019.

LUQUES, Ione. **Para especialistas, insatisfação de clientes com bancos chegou a nível crítico**. 2016. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/defesa-do-consumidor/para-especialistas-insatisfacao-de-clientes-com-bancos-chegou-nivel-critico-19987866>> Acesso em: 25 Abr. 2019.

LUZ, Érico Eleuterio da. **Análise e Demonstração Financeira**. 1.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=analise%2520demonstra%25C3%25A7%25C3%25B5es&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=30§ion=0#/legacy/22157>> Acesso em: 21 Abr. 2019.

LUZ, Érico Eleuterio da; OLIVEIRA, Antonio Carlos Leite de. **Contabilidade Geral das Sociedades**. 1.Ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=demonstra%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520cont%25C3%25A1beis&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=42§ion=0#/legacy/116277>> Acesso em: 20 Abr. 2019.

MACHADO, Luiz Henrique Mourão. **Sistema Financeiro Nacional**, 1.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=INDICADORES%2520FINANCEIROS&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=78§ion=0#/legacy/35529>> Acesso em: 14 Abr. 2019.

Manual de Normas do Sistema Financeiro, 2019. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif>> Acesso em: 31 Mai. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/22!/4@0:0>> Acesso em 14 Abr. 2019.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 3.Ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220891/cfi/21!/4/4@0:0:59.0>> Acesso em: 21 Abr. 2019.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josediton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**, 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014013/cfi/6/44!/4/2/4@0:0>> Acesso em: 23 Mar. 2019.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa; JÚNIOR, João Bosco Arbués Carneiro; KÜHL, Carlos Alberto. **Análise Financeira das Empresas**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=ANALISE%2520FINANCEIRA&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=119§ion=0#/legacy/37880>> Acesso em: 14 Abr. 2019.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MELO, Moisés; BARBOSA, Sérgio. **Demonstrações Contábeis: da teoria à prática**. 1.Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2018. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=demonstra%25C3%25A7%25C3%25B5es%2520cont%25C3%25A1beis&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1§ion=0#/legacy/153327>> Acesso em 12 Mai. 2019.

NASCIMENTO, André do. **Gestão do Capital de Giro**. 1.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em:
<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=fluxo%2520de%2520caixa&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=114§ion=0#/legacy/22135>> Acesso em 22 Mai. 2019.

NILSEN, Flávia Angeli Ghisi; OLIVO, Rodolfo; MORILHAS, Leandro José. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração**. 1.Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais Resolução 5. **NBC TG Resolução 5**. Disponível em:
<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG26\(R5\)&arquivo=NBCTG26\(R5\).doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG26(R5)&arquivo=NBCTG26(R5).doc)> Acesso em 27 Set. 2019.

OYADOMARI, José Carlos Tiomatsu; NETO, Octavio Ribeiro de Mendonça; LIMA, Ronaldo Gomes Dultra de; NISIYAMA, Edelcio Koitiro; AGUIAR, Andson Braga de. **Contabilidade Gerencial: Ferramentas de Melhoria de Desempenho Empresarial**. 1.Ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>> Acesso em 18 abr. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica Aplicada**. 1.Ed. São Paulo, Cengage Learning Edições Ltda, 2017. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125968/cfi/34!/4/4@0.00:23.7>> Acesso em 12 de abr. de 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral**. 1.Ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em:
<<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=contabilidade&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=20§ion=0#/legacy/42170>> Acesso em: 31 Mar. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís e BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**, 3.Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114689/cfi/165!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 10 Abr. 2019.

PINHEIRO, Vínicius. **Nubank tem prejuízo “de propósito” de R\$ 139,5 milhões no semestre**, 2019. Disponível em:
<<https://www.seudinheiro.com/nubank-tem-prejuizo-de-proposito-de-r-1395-milhoes-no-semester/>> Acesso em 22 Set. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo: Editora FEEVALE, 2013.

Programa de Empreendedorismo StartUCS. Disponível em:
<<https://www.ucs.br/site/startucs/>> Acesso em: 25 Mar. 2019.

Redação Reuters. G1 Rede Globo. **Decreto autoriza Nubank a ter financeira**, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/decreto-autoriza-nubank-a-virar-banco.ghtml>> Acesso em 22 Abr. 2019.

Redação Reuters. G1 Rede Globo. **Nubank atinge marca de 15 milhões de clientes**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/11/nubank-atinge-marca-de-15-milhoes-de-clientes-diz-presidente.ghtml>> Acesso em: 2 Out. 2019.

Redação Site *ABStartups*. **O que é uma Startup?** 2017. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/o-que-e-uma-startup/>> Acesso em: 22 Abr. 2019.

Redação Site *ABStartups*. **Nova Economia e os 6 Ds da Disrupção**, 2017. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/nova-economia-e-os-6-ds-da-disrupcao-entenda/>> Acesso em: 27 Abr. 2019.

Redação Site Banco Data. **Instituição Nubank**, 2019. Disponível em: <<https://bancodata.com.br/relatorio/nubank/#ComposicaoAtivoTotal>> Acesso em 7 Mai. 2019.

Redação Site Revista Exame. **Brasil ultrapassa número de 12 mil startups**, 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/brasil-ultrapassa-numero-de-12-mil-startups/>> Acesso em: 22 Set. 2019,

Redação Site Revista Exame. **Nubank tem prejuízo de R\$ 50 milhões no 1º semestre**, 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/nubank-teve-prejuizo-de-r-50-milhoes-no-semester/>> Acesso em: 22 Mai. 2019.

Redação Site Revista Época Negócios. **40% das startups IA europeias não aplicam tecnologia em seus negócios**, 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2019/03/40-das-startups-de-ia-europeias-nao-aplicam-tecnologia-nos-negocios.html>> Acesso 28 Mai. 2019.

Redação Site Startse. **Brasil teve 9 startups valendo mais de R\$ 1 Bilhão na última década**, 2017. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/startups/23155/brasil-teve-9-saidas-de-unicornios-verdes-amarelos-na-ultima-decada>> Acesso em: 7 Mai. 2019.

Redação Site Startse. **O que é uma Startup?** 2016. Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/startups/18963/afinal-o-que-e-uma-startup>> Acesso em: 15 Set. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental**. 5.Ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228422/cfi/205!/4/4@0.00:22.9>> Acesso em: 27 Mar. 2019.

SAPORITO, Antônio. **Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis**. 1.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?filtro=autores&term=saporito&searchpage=1&from=autor%2F4539%2FAntonio%252520Saporito%252520%2820%252520exemplares%252520para%252520o%252520autor%29&page=32§ion=0#/legacy/30384>> Acesso em: 21 Abr. 2019.

SAPORITO, Antônio. **Contabilidade Geral: fundamentos e prática do raciocínio contábil**. 1.Ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br/?term=balan%25C3%25A7o%2520patrimonial&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=40§ion=0#/legacy/129463>> Acesso em: 19 Mai. 2019.

SATURNO, Ares. **Brasil é vanguarda das startups: confirma seis unicórnios que despontaram em 2018**, 2018. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/startup/brasil-e-vanguarda-das-startups-confirma-seis-unicornios-que-despontaram-em-2018-125793/>> Acesso em 14 Abr. 2019.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012897/cfi/6/52!/4/2/4@0:73.8>> Acesso em: 10 Out. 2019.

Unicorns Trends, 2019. Disponível em: <https://virtualizationandstorage.files.wordpress.com/2017/10/cb-insights_unicorn-trends-webinar.pdf> Acesso em: 29 Abr. 2019.

ZUINI, Priscila. **5 características indispensáveis de uma startup**, 2013. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/5-caracteristicas-indispensaveis-de-uma-startup/>> Acesso em: 1 Jun. 2019.

ANEXO A – BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS - 2015 E 2016

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 (Em milhares de Reais)					
Ativo	Consolidado				
	2016	AV	AHD	2015	AV
Caixa e equivalentes de caixa	113.715	5%	97%	54.148	9%
Instrumentos financeiros	388.839	18%	97%	185.320	30%
Valores a receber cartão de crédito	1.435.539	67%	329%	313.936	51%
Outros créditos	128.696	6%	98%	60.834	10%
Despesas pagas antecipadamente	1.992	0%	-35%	2.859	0%
Total do Ativo Circulante	<u>2.068.781</u>	96%	214%	<u>617.097</u>	100%
Instrumentos financeiros	581	0%	-	0	0%
Crédito Tributário	72.941	3%	-	0	0%
Imobilizado	5.786	0%	173%	1.988	0%
Depreciação/amortização acumulada	-1.060	0%	238%	-294	0%
Investimentos	0	0%	-	0	0%
Intangível	106	0%	-6%	106	0%
Total do ativo não circulante	<u>78.354</u>	4%	3980%	<u>1.800</u>	0%
Total do ativo	<u>2.147.135</u>	100%	225%	<u>618.897</u>	100%
Passivo	2016	AV	AHD	2015	AV
Fornecedores	15.190	1%	440%	2.635	1%
Salários, provisões e contribuições sociais	8.122	0%	231%	2.302	1%
Valores a pagar cartão de crédito	1.469.761	87%	369%	294.007	94%
Obrigações tributárias	6.402	0%	1522%	370	0%
Outras obrigações	4.950	0%	-61%	11.927	4%
Obrigações por empréstimos e financiamentos	192.151	11%	-	0	0%
Total do passivo circulante	<u>1.696.576</u>	100%	411%	<u>311.241</u>	100%
Resultado de exercícios futuros	42	-	-	0	0%
Capital social	587.049	35%	63%	337.902	109%
Reserva de capital	25.354	1%	155%	9.318	3%
(-) Prejuízo acumulado	-161.886	-10%	283%	-39.564	-13%
Total do patrimônio líquido	<u>450.517</u>	27%	37%	<u>307.656</u>	99%
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>2.147.093</u>	127%	225%	<u>618.897</u>	199%

Fonte: Dados de Pesquisa

ANEXO B – BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS - 2017 E 2018

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 (Em milhares de Reais)					
Ativo	Consolidado				
	2018	AV	AHD	2017	AV
Ativo Circulante	10.478.237	98%	125%	4.479.311	95%
Disponibilidades	284.364	3%	-32%	403.219	9%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	687.993	6%	-	0	0%
Aplicações no mercado aberto	687.993	6%	-	0	0%
Títulos e valores mobiliários	2.960.980	28%	444%	523.632	11%
Livres	0	0%	-100%	266.060	6%
Carteira própria	516.354	5%	-	0	0%
Vinculados à prestação de garantias	2.444.626	23%	814%	257.572	5%
Outros créditos	6.523.576	61%	77%	3.548.700	75%
Valores a receber de cartão de crédito	6.857.825	64%	72%	3.847.476	82%
Diversos	230.069	2%	436%	41.298	1%
Provisão para outros créditos	-564.318	-5%	60%	-340.074	-7%
Outros valores e bens	21.324	0%	446%	3.760	0%
Despesas Antecipadas	21.324	0%	446%	3.760	0%
Total do realizável a longo prazo	214.060	2%	-6%	218.456	5%
Títulos e valores mobiliários	108	0%	-100%	78.617	2%
Vinculados à prestação de garantias	108	0%	-100%	78.617	2%
Outros créditos	213.952	2%	47%	139.839	3%
Diversos	213.952	2%	47%	139.839	3%
Total do permanente	27.827	0%	218%	8.430	0%
Imobilizado de uso	25.876	0%	199%	8.324	0%
Instalações, móveis e equipamentos de uso	31.676	0%	199%	10.212	0%
Depreciação acumulada	-5.800	0%	196%	-1.888	0%
Intangível	1.951	0%	1672%	106	0%
Total do ativo	10.720.124	100%	119%	4.706.197	100%
Passivo	2018	AV	AHD	2017	AV
Passivo Circulante	9.601.759	100%	128%	4.050.811	94%
Outras obrigações	9.601.759	100%	128%	4.050.811	94%
Valores a pagar de cartão de crédito	6.482.201	68%	65%	3.781.884	87%
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	251	0%	62%	149	0%
Fiscais e previdenciárias	87.391	1%	228%	25.648	1%
Diversas	400.661	4%	59%	243.130	6%
Depósitos	2.436.015	25%	-	0	0%
Outros depósitos	2.436.015	25%	-	0	0%
Obrigações por empréstimos e repasses	195.237	2%	-	0	0%
Empréstimos no exterior	195.237	2%	-	0	0%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3	0%	-	0	0%

Total do passivo não circulante	1.212	0%	-100%	277.747	6%
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.212	0%	-	0	0%
Recursos de letras imobiliárias	1.212	0%	-	0	0%
Obrigações por empréstimos e repasses	0	0%	-100%	277.747	6%
Empréstimos no exterior	0	0%	-100%	277.747	6%
Resultados de exercícios futuros	41.959	0%	132%	17.413	0%
Patrimônio Líquido	1.075.194	11%	187%	360.226	8%
Capital Social	1.368.171	14%	124%	587.050	14%
Reserva de capital	86.197	1%	59%	52.060	1%
Prejuízo acumulado	-379.174	-4%	31%	-278.884	-6%
Total do passivo e patrimônio líquido	10.720.124	112%	119%	4.706.197	109%

Fonte: Dados de Pesquisa

ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - CONSOLIDADO - 2015 A 2018

Demonstração do Resultado do Exercício – 2015 a 2018 – Consolidado (Em milhares de Reais)											
	2015	AV	AHD	2016	AV	AHD	2017	AV	AHD	2018	AV
Receita Operacional Líquida	10.356	100%	598%	77.090	100%	175%	218.485	100%	107%	470.916	100%
Custos dos serviços prestados	-20.210	-116%	313%	-89.052	-195%	89%	-173.789	-80%	117%	-391.530	-83%
Lucro/Prejuízo Bruto	-9.854	-16%	14%	-11.962	-95%	-463%	44.696	20%	71%	79.386	17%
Despesas de pessoal	-17.960	-73%	195%	-56.563	-173%	47%	-85.453	-39%	71%	-152.061	-32%
Despesas administrativas	-9.651	-54%	301%	-41.297	-93%	32%	-56.335	-26%	57%	-91.924	-20%
Outras receitas operacionais	62	5%	5719%	3.850	1%	508%	24.117	11%	111%	52.922	11%
Outras despesas operacionais	-115	-7%	4143%	-5.207	-1%	232%	-17.789	-8%	19%	-21.934	-5%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-3.379	-163%	3388%	-125.769	-33%	145%	-317.657	-145%	48%	-486.918	-103%
Plano de opção de compra de ações	-8.398	-21%	79%	-16.036	-81%	62%	-26.706	-12%	23%	-34.137	-7%
Outras receitas/despesas operacionais	-31.043	-313%	628%	-241.022	-300%	93%	-479.823	-220%	47%	-734.052	-156%
Prejuízo operacional	-40.897	-328%	480%	-252.984	-395%	67%	-435.127	-199%	45%	-654.666	-139%
Receitas Financeiras	17.748	130%	428%	99.978	171%	239%	348.845	160%	110%	762.249	162%
Despesas Financeiras	-1.227	-55%	3127%	-42.257	-12%	101%	-87.691	-40%	146%	-223.889	-48%
Resultado Financeiro	16.521	75%	227%	57.721	160%	339%	261.154	120%	98%	538.360	114%
Resultado antes do IR/CSLL	-32.774	-253%	458%	-195.263	-316%	-14%	-173.973	-80%	-36%	-116.306	-25%
Ativo Fiscal Diferido	0	95%	-	72.941	0%	-24%	56.975	26%	-73%	16.015	3%
IR/CSLL	0	95%	-	72.941	0%	-24%	56.975	26%	-73%	16.015	3%
Prejuízo do Exercício	-32.774	-159%	250%	-122.322	-316%	-7%	-116.998	-54%	-17%	-100.291	-21%

Fonte: Dados de pesquisa